



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
E AÇÕES AFIRMATIVAS
CRECHE**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Salvador, Outubro de 2012

“Como professor crítico, sou um ‘aventureiro’ responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente. Nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se. Repito, porém, como inevitável, a franquia de mim mesmo, radical, diante dos outros e do mundo. Minha franquia ante os outros e o mundo mesmo e a maneira radical como me experimento enquanto ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento.”

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	05
2. JUSTIFICATIVA	06
3. PARTE I - CONTEXTUALIZAÇÃO	08
3.1 Identificação	08
3.2 Objetivos e fins da creche	08
3.3 Histórico da creche	09
3.4 Creche - lócus de ensino, pesquisa e extensão	12
3.5 Organização do espaço físico	13
3.6 Organização de grupos e relação adulto/criança	14
3.7 Equipe de profissionais	15
3.8 Comunidade atendida	15
3.9 Interação Creche-família	16
4. PARTE II - MARCO CONCEITUAL	18
4.1 Criança	18
4.2 Cuidar e educar	19
4.3 Desenvolvimento infantil	20
4.4 Conhecimento e aprendizagem	20
4.5 Diversidade - étnica; gênero, inclusão	21
5. PARTE III – MARCO OPERACIONAL	25
5.1 Planejamento	25
5.2. Currículo	25
5.2.1 A brincadeira e as interações: eixos norteadores do currículo	26
5.2.2 Outros aspectos importantes do nosso currículo	29
5.3 Pedagogia de projeto	32
5.4 Rotina	34
5.5 Avaliação	35
5.5.1 Avaliação da Criança	35
5.6 Da nutrição na Creche	35
5.7 Da saúde na Creche	38

5.7.1 Objetivos	39
5.7.2 Operacionalização	40
5.7.3 Algumas considerações	43
5.8 Da biblioteca na Creche	43
6. PARTE IV- POLÍTICA DE FORMAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E ESTÁGIO	46
6.1 Formação e qualificação dos funcionários da Creche	46
6.1.1 Formação e qualificação dos servidores docente	47
6.1.2 Formação e qualificação da equipe docente dos servidores técnico administrativo	49
6.3 Estágios e pesquisa na Creche	50
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
8. REFERÊNCIAS	53

1. APRESENTAÇÃO

Este documento, o Projeto Político Pedagógico (PPP), que ora apresentamos é resultado de uma (re) construção coletiva empreendida pelos diferentes atores sociais - de servidores docentes e técnico-administrativos; pais e crianças - que atuam na Creche da Universidade Federal da Bahia no ano de 2012.

A (re) construção do Projeto Político Pedagógico tem dois grandes objetivos.

Primeiro, buscar uma aprovação do mesmo junto ao Conselho Acadêmico de Ensino desta Universidade, com vista a repensar o lugar da Creche na estrutura organizacional desta UFBA, de modo que a nossa existência e produção sejam reconhecidos na universidade, assegurando-nos gestão administrativa, financeira e pedagógica própria.

E, segundo repensar as ações indissociáveis do educar e cuidar junto a crianças de 04 meses a 3 anos e 11 meses que vimos realizando.

2. INTRODUÇÃO

Os dispositivos legais, por si só, não garantem os direitos das crianças de 0 a 3 anos a educação de qualidade. Compreendemos que “Na aplicação da lei deve-se atentar para o fato de que as instituições dedicadas a primeira infância são inerentemente culturais e com outros fios que compõe o contexto (Dalberg, Moss e Pence, 2003: 24). No entanto, tais dispositivos são documentos importantes para todos haja visto que eles estabelecem a política da educação infantil brasileira.

No campo dos marcos legais, o presente Projeto Político Pedagógico busca observar e pautar sua construção na legislação brasileira, bem como a legislação educacional nacional.

A Constituição Federal de 1988 assegurou pela primeira vez a educação de crianças em creches e pré-escolas como direito social de meninas e meninos de 0 a 5 anos. Assim, a Educação Infantil passou a ser considerada como dever do Estado. A defesa do direito a educação as crianças menores de 5 anos¹, e o novo status que a Educação Infantil passou a ter foi fruto de construção coletiva de diferentes movimentos sociais (mulheres, comunitários, de trabalhadores da educação, da redemocratização do país, dentre outros).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, deu um destaque especial a educação infantil, fato inexistente nas leis de diretrizes e bases da educação anteriores. A partir da LDB 9.394/96 a educação infantil foi definida como a primeira etapa da educação básica, tendo como objetivo principal o cuidar e o educar crianças de 0 a 5 anos.

Para atender a esta dupla função, novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação por meio do Parecer CNE/CEB nº20/2009 e da Resolução CNE/CEB nº05/09. Elas definem os campos de experiências promotoras de aprendizagens que podem ser oferecidas às crianças e alguns pontos básicos sobre como fazer isso, considerando a forma de interagir, de explorar e de brincar da criança pequena.

Como a Creche da UFBA está inserida no sistema Federal de Educação, além da legislação mencionada acima, o presente Projeto Político Pedagógico busca respeitar a Resolução nº 1 de 10 de março de 2011, expedida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pela Câmara de Educação Básica (CEB). Esta resolução fixa normas de funcionamento das Unidades de Educação Infantil ligadas à Administração pública Federal

¹ Após a Constituição de 1988, e até 2009 a Educação Infantil atendia crianças de 0 a 6 anos de idade. Em 2009 foi sancionada a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 que estabelece a duração de nove anos para o Ensino Fundamental com matrícula obrigatória a partir dos de 6 anos de idade.

direta, suas autarquias e fundações. Esse marco legal orienta que além de se constituírem como espaço de educação às crianças de 0 a 5 anos, as creches das universidades federais precisam desenvolver, também, atividades de pesquisa e extensão.

3. PARTE I – CONTEXTUALIZANDO

3.1 Identificação

A Creche da Universidade Federal da Bahia está localizada a Rua Padre Feijó, nº 56. Canela. A Creche UFBA está instalada no prédio da antiga Escola de Dança, e, em suas proximidades estão localizadas algumas faculdades que compõem a UFBA a saber: Faculdade de Educação, de Administração, de Medicina, de Enfermagem, de Nutrição, Ciências da Informação, Odontologia, Música, e as demais faculdades em bairros circunvizinhos.

3.2 Objetivos e fins da Creche

No âmbito dos objetivos a Creche UFBA se propõe a:

- ✓ Promover o desenvolvimento integral da criança de 3 meses a 3 anos e 11 meses de idade em seus aspectos físico, psicossocial, intelectual, lingüístico e afetivo através de atividades pedagógicas, da estimulação, da assistência à saúde e da alimentação adequada, complementando a ação da família e da comunidade.;
- ✓ Fortalecer uma consciência familiar responsável e compromissada com a Educação Infantil;
- ✓ Propiciar à comunidade universitária a vivência do pilar básico da Universidade - Ensino, Pesquisa e Extensão, no exercício pleno da cidadania;
- ✓ Oportunizar formação em serviço para seus funcionários técnico-administrativos e docentes;
- ✓ Constituir parcerias para ampliação da cultura institucional.

No que diz respeito a sua finalidade a Creche da UFBA tem como fins de sua ação educar e cuidar de crianças de 3 meses a 3 anos e 11 meses de idade por meio de ações lúdicas, observando o direito da criança, no que diz respeito as diversas dimensões de sua vida.

3.3 Histórico

A Creche da UFBA foi fundada no dia 19 de setembro de 1983 na gestão do Superintendente Estudantil Paulo Viana, sendo Maria de Lourdes Reis, a primeira coordenadora. Esta gestão se estendeu até o ano de 1993.

Criada para atender a demanda dos estudantes carentes que reivindicavam o atendimento aos seus filhos, pois, não tinham onde deixá-los e acabavam levando-os para a sala de aula. Durante 10 anos a Creche funcionou no prédio da Superintendência Estudantil (SET), onde atualmente funciona a extensão da Escola de Música da UFBA.

Quanto à manutenção é importante lembrar que a creche era mantida pela UFBA apenas em termos de espaço físico e quadro de pessoal. O custeio de materiais permanentes e de consumo foi realizado de início por um convênio (1983 a 1993) com a extinta Legião Brasileira de Assistência (LBA). Contudo, antigos funcionários contam que o fornecimento de alimentos não acontecia regularmente e era preciso que as crianças trouxessem de casa suas refeições, o que ocasionava muitos problemas.

Àquela época, a função básica da instituição era abrigar as crianças e cuidar da higiene, possibilitando aos pais um lugar para deixarem seus filhos em segurança, isto é, priorizava apenas a assistência.

Quanto à clientela atendida, desde o início a Creche recebe crianças de três meses a três anos e onze meses, que passavam o dia no berçário ou em salas de acordo com a idade, em companhia de um adulto responsável, que não obrigatoriamente teria que ser professor. Em 1986, as crianças passaram a ser acompanhadas em sala por professoras da Escola Parque e depois por professoras contratadas como prestadoras de serviço que realizavam tarefas pedagógicas com estas. A partir de então, a unidade passou a desempenhar atividades pedagógicas.

Na coordenação de Maria Lúcia Sacramento (1993-1996), a Creche mudou-se (1994) para um espaço físico próprio e continua até hoje (Rua Padre Feijó, 57, Canela) onde antes funcionava a Escola de Dança da UFBA. Em 1994 formou-se a primeira equipe pedagógica com o objetivo de “consolidar a visão de Creche de cunho educativo e não apenas assistencialista, compensatória e preparatória” (Proposta Pedagógica, 1996, p. 06). Em 1996 foi realizado o primeiro concurso de professoras.

O convênio com a Fundação Estadual da Criança e do Adolescente (FUNDAC) em 1985 trouxe adolescentes, assistidas por esta, para ajudarem nos cuidados com as crianças. As

ocupações das menores aprendizes (como eram chamadas) para com as crianças se resumiam a dar banho, alimentar, brincar e colocar para dormir.

Em 1997 quem assumiu a coordenação da Creche foi uma de suas pedagogas, Marise Sampaio.

Ao assumirem a função de professoras em junho e julho de 1997, acompanharam ainda o atendimento prestado por adolescentes da FUNDAC. É importante destacar que era uma relação difícil, na medida em que, eram adolescentes muito jovens, não tinham experiência no cuidado com crianças e, em se tratando do compromisso necessário com a função a ser desempenhada isso nem sempre acontecia, ocorrendo faltas freqüentes, pouco cuidado, dentre outras dificuldades. Isso tudo contribuía para a substituição freqüente das adolescentes.

Desde junho de 1997 quando as primeiras professoras da categoria ingressaram, mediante concurso, para a carreira dos Professores de 1º e 2º graus buscaram desenvolver um trabalho educativo de qualidade que integra além da dimensão pedagógica, a extensão e a participação em grupos e projetos de pesquisa. Em 2004, quando houve o último concurso para docentes de 1º e 2º graus, as docentes se integraram ao grupo anterior, fortalecendo e ampliando as discussões no campo da Educação Infantil, na Creche e na universidade.

De março de 1998 a março de 2001 a coordenação ficou sob a responsabilidade da Professora Regina Helena Cabral Mattos, período em que se deu continuidade ao trabalho da coordenação anterior e se objetivou o estreitamento e fortalecimento das relações interpessoais e de trabalho, valorizando cada função e cada trabalhador. Foi também em março de 2001 que terminou o convênio com a FUNDAC e as auxiliares passaram a ser contratadas pela Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (FAPEX). Essa gestão conquistou uma reforma das instalações físicas para a creche. Interinamente assumiu Maria Helena Gonçalves Lima (nutricionista da Creche) até maio de 2002, quando passou para a coordenação de Ironildes Santos Bahia (bióloga), que foi indicada pelo Superintendente Estudantil a partir de uma demanda interna da Creche pela vinda de um profissional externo. Essa coordenadora permaneceu até Janeiro de 2005. Com a saída dessa última, em janeiro de 2005, Edelzuíta Maia Carvalho Martins (Professora de 1º e 2º Graus, vinda do CEFET) assumiu a coordenação da Creche por indicação do Vice-reitor, professor Francisco Mesquita. Esta coordenadora permaneceu na Creche até o mês de maio de 2007. Ana Paula Silva Conceição (pedagoga da Creche) assumiu a coordenação onde permaneceu até maio de 2009. Durante esse período ela, se afastou no segundo semestre de 2008 e quem assumiu a coordenação em seu lugar foi Carlos Lomanto Cordeiro do Nascimento Com a saída dessa coordenadora em

junho de 2009, Sônia Alê (enfermeira da Creche), assumiu a coordenação geral. Em fevereiro de 2010, a professora Fernanda Almeida voltou da qualificação docente, assumiu uma turma de crianças mas, a partir do mês de abril desse ano, a professora assumiu a coordenação geral da Creche junto com Sônia Alê, formando uma Equipe Gestora da Creche UFBA. Em 2011, esta professora assumiu a coordenação durante o mês de fevereiro e depois retornou para sala de aula. A partir de março de 2011, Sônia se afastou por motivos de saúde, para cirurgia e tratamento. Durante esses meses a técnica-administrativa Rita de Cássia Almeida assumiu, interinamente, a coordenação da creche. A partir de setembro de 2011, Sônia Alê retornou, reassumiu a coordenação geral da creche, onde permanece até os dias atuais.

Como pode ser observada, a gestão da Creche UFBA tem sido exercida por profissionais que são indicados ora pelo Vice-Reitor e, ultimamente, pelo Pró-Reitor de Assistência Estudantil. Desde 2010, que os funcionários da Creche vêm demonstrando o desejo de que a coordenação da Creche seja escolhida a partir de eleição. Esse pleito encontra amparo no Art. 7º da Resolução CEB/CNE, nº 1 de 10 de março de 2011.

Quadro das coordenações gerais da Creche

Nome	Período
<i>Maria de Lourdes Reis</i>	<i>Setembro de 1983 a 1993</i>
<i>Maria Lúcia Sacramento</i>	<i>1993 a dezembro de 1996</i>
<i>Marise Sampaio</i>	<i>Janeiro 1997 a março de 1998</i>
<i>Regina Helena Cabral Mattos</i>	<i>Março de 1998 a março de 2001</i>
<i>Maria Helena Gonçalves de Lima</i>	<i>Março de 2001 a maio de 2002</i>
<i>Ironildes Santos Bahia</i>	<i>Maio de 2002 a junho de 2005</i>
<i>Edelzuita Maia</i>	<i>Junho de 2005 a Junho de 2007</i>
<i>Ana Paula Silva da Conceição</i>	<i>Maio de 2007 a Junho de 2008</i>
<i>Carlos Lomanto Cordeiro do Nascimento</i>	<i>Junho de 2008 a Dezembro de 2008</i>
<i>Ana Paula Silva da Conceição</i>	<i>Janeiro a Junho de 2009</i>
<i>Sônia Maria Alê Leal</i>	<i>Junho de 2009 a Março 2010</i>
<i>Sônia Maria Alê Leal; Fernanda Almeida Pereira (Equipe gestora)²</i>	<i>Março de 2010 a Fevereiro de 2011</i>

² No período do final de 2009 para início de 2010, a então coordenadora sinalizou o desejo de deixar o cargo. Em reunião com o Vice Reitor, Francisco Mesquita e o Pró-reitor de Assistência Estudantil, Álamo Pimentel, foi acordado a criação de uma equipe gestora formada por profissionais da Creche para assumir a coordenação.

<i>Rita de Cássia Almeida</i>	<i>Março a Agosto de 2011 (De modo interino)</i>
<i>Sônia Maria Alê Leal</i>	<i>Setembro de 2011 a outubro de 2012 (dias atuais)</i>

3.4 Creche – lócus de ensino, pesquisa e extensão

Hoje, a creche da UFBA se constitui em um campo de ensino, pesquisa e extensão para toda a comunidade da Universidade Federal, bem como, para outras universidade e faculdade do Estado da Bahia. A Creche também estabelece interlocução com universidades, associações e organizações de todo o país. Como por exemplo, com a UFC (Universidade Federal do Ceará), ANUUFEB (Associação Nacional das Unidades Universitárias de Educação Infantil), ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), OMEP (Organização Mundial para a Educação Pré-escolar), dentre outras.

Justificamos que se constitui em espaço de ensino por desenvolver, no nível da Educação Básica, a promoção de, aproximadamente 140 vagas em nível de creche (Educação Infantil), distribuídas em dois turnos e entre turmas de Berçário, Grupo 1, Grupo 2 e Grupo 3, para crianças oriundas da comunidade universitária, isto é, filhos de estudantes, de pessoal técnico e de professores. Para tanto, atualmente, conta com cinco docentes concursadas, da categoria do EBTT, além de uma servidora vinda de outro estado e que desempenha funções docentes na creche.

Constitui-se em espaço de extensão por promover programas, projetos e encontros formativos, regularmente registrados junto à Pró-Reitoria de Extensão, com o objetivo de socializar os conhecimentos produzidos a partir da prática pedagógica no contexto educativo, estimulando o processo de formação continuada, de repensar e transformar a práxis no que diz respeito ao trabalho pedagógico desenvolvido com crianças na faixa etária compreendida entre 04 meses e 3 anos e 11 meses.

Essa equipe era composta inicialmente por: Sônia Alê Leal; Fernanda Almeida Pereira; Helena Gonçalves; Nádima Mafra. No entanto, as duas últimas profissionais só permaneceram na equipe por um mês.

Constitui-se em espaço de pesquisa a partir de dois aspectos: O primeiro através da pesquisa-formação, uma vez que as professoras vem investindo na qualificação docente como forma de buscar o nível da excelência no que se refere ao trabalho pedagógico desenvolvido, contribuir para as discussões na área da Educação, especialmente no âmbito da Educação Infantil, nas sub-áreas do: trabalho docente na Educação Infantil; do brincar e da ludicidade; da infância e afrodescendência, da política pública educacional para primeira infância, e; da formação de professores de Educação Infantil. O segundo por promover, acolher, dialogar e se constituir em espaço para o desenvolvimento de estágios, pesquisas e atividades de extensão, para as unidades de ensino da UFBA e de outras universidades das redes pública e privada do Estado.

3.5 Organização do espaço físico

Atualmente a creche conta com os seguintes espaços;

- Sala para recepção;
- Secretaria;
- Sala de Coordenação Geral;
- Almojarifado de materiais pedagógicos e outros;
- Almojarifado de materiais de limpeza;
- Biblioteca;
- Sala de Enfermagem;
- Lavanderia e rouparia;
- Sala de Nutrição;
- Almojarifado de alimentos;
- Cozinha;
- Copa;
- Sala de recepção de alimentos;
- 1 sanitário;
- 2 vestiários;
- Banheiro infantil coletivo;
- Berçário;
- Lactário;

- Sala do banho do berçário;
- Sala da Pedagogia;
- 3 salas de aula;
- 1 Brinquedoteca;
- Salão/refeitório;
- Área coberta;
- Parque de areia;
- Solário;
- Anfi-teatro;
- Garagem;
- Guarita de segurança.

3.6 Organização de grupos e relação adulto/criança

O trabalho desenvolvido na esfera da Educação Infantil, principalmente a primeira etapa que compreende a oferta de vagas em creches, implica em relação direta entre o número de adultos para o de crianças. Isto significa que, quanto menores forem as crianças, mais adultos serão necessários para melhor educá-las com qualidade e respeitando a legislação vigente.

A experiência da Creche UFBA ao longo dos últimos 15 anos, em relação ao recursos humanos que atuam diretamente com as crianças foram:

- Berçário – (faixa etária entre quatro meses e 1 ano e meses) - 3 crianças para cada adulto³;
- Grupo 1 (faixa etária entre 1 ano e meses e 2 anos e meses) - 5 crianças para cada adulto;
- Grupos 2 (faixa etária entre 2 anos e meses e 3 anos e meses); 6 crianças para cada adulto nas turmas;
- Grupo 3 (faixa etária entre 3 anos e meses e 4 anos) - 6 crianças para cada adulto nas turmas

³ Anteriormente, até meados da década de 2000, a relação adulto criança no berçário era de 4 crianças para cada adulto. No entanto, essa proporção vem sendo alterada em virtude do envelhecimento e aposentadoria, bem como do adoecimento das profissionais que atuam no berçário. Este problema tem se agravado em função da não abertura de vagas para concurso.

Esta relação adulto-criança vem sendo considerada pelo grupo da Creche como uma proporção satisfatória tendo em vista os objetivos dessa instituição.

3.7 Equipe de profissionais

No que diz respeito a equipe de profissionais, a Creche conta hoje com:

1 Coordenadora Geral;

2 Secretárias;

2 Recepcionistas;

1 Coordenadora Pedagógica;

6 professoras; (4 concursadas; 1 transferidas de Natal para Salvador; 1 com pedido de aposentadoria solicitado)

13 Auxiliares de creche (terceirizadas);

4 Estagiárias;

1 Bibliotecária;

1 Enfermeira;

1 Nutricionista;

8 técnicas de enfermagem

2 Garçons

2 Auxiliares de cozinha;

3 Cozinheiros;

1 técnica da nutrição;

1 almoxarife de alimentos;

1 Almoxarife;

2 Porteiros (terceirizados)

3.8 Comunidade atendida

A Creche da UFBA atende a comunidade interna da UFBA. O universo de crianças que compõe a Creche é formada principalmente por filhos de estudantes da UFBA. Em segundo lugar, por filhos de funcionários e, por fim, por filhos de professores, embora este universo seja pouco expressivo, devido ao movimento progressivo de seleção de crianças, a

partir da avaliação sócio-econômica familiar, tomando como referência o salário mínimo nacional.

3.9 Interação Creche-família

É amplamente conhecida a idéia de família como primeiro eixo ou núcleo de socialização da criança. Primeiro espaço culturalmente organizado e socialmente regulado, capaz de assegurar à pessoa em processo de desenvolvimento, os recursos afetivos, simbólicos e econômicos que serão a base de seu crescimento e inserção no contexto social.

Entretanto, nos últimos tempos, a família, enquanto esse primeiro lócus de socialização e construção de subjetividades tem sido alvo de inúmeras críticas, que apontam para o que seria considerada uma suposta ‘crise na família’. A Creche, contudo, não partilha desse tipo de discurso, preferindo acreditar que as famílias, assim como outras instituições de nossa sociedade contemporânea, vêm passando por inúmeras transformações, o que não nos permite simplificar a questão, colocando sobre a família o ônus de um processo que diz respeito a toda a sociedade brasileira, onde a família se inclui e busca organizar-se continuamente, refazendo-se a todo instante.

Ao invés de adotarmos um discurso moralista e pessimista em relação às transformações no âmbito da instituição referida, como se ela estivesse perdendo sua força, preferimos nos juntar a Bastos, Alcântara e Santos (2002, p.99), dentre outros, quando afirmam: “a família, como talvez nenhuma outra estrutura na sociedade humana, é dotada de um considerável potencial para mudança (...)”.

Na Creche compreendemos à família enquanto parceira, pois ela é um contexto social, onde significados são construídos, e onde se dá a primeira inserção sócio-cultural, e talvez a mais intensa e marcante na construção biográfica de cada uma de nossas crianças.

Respeitar seus processos e seus saberes, numa busca constante de diálogo constituir-se uma prática nossa. Contudo, é preciso entender esse diálogo em seu sentido amplo: um espaço de comunicação capaz de dar conta das contradições e dissonâncias, assim como das comunalidades e ressonâncias próprias de todo discurso humano. Um espaço pouco apropriado para atitudes autoritárias ou de subordinação, que em nada poderão contribuir para o processo de crescimento de nossas crianças e da comunidade Creche, onde se inclui família, criança, professor, e demais educadores da instituição.

A Creche UFBA, junto às famílias, dirige seu olhar para as crianças, buscando respostas, suscitando novas perguntas, a fim de atendermos aos princípios de uma pedagogia dialógica (FREIRE, 1979), que entende a criança em seu contexto, respeitando suas diferenças e lócus de origem sócio-cultural, no qual a família é o principal eixo e referência, devendo ser mais que ouvida, escutada em suas necessidades, possibilidades e limites.

Do mesmo modo, esperamos que a família possa junto conosco exercitar esse espaço de diálogo e troca, respeitando também as nossas necessidades, possibilidades e limites, de modo que juntos possamos encontrar, ou ao menos buscar, possíveis soluções para as necessidades de nossas crianças em processo de desenvolvimento.

4. PARTE II – MARCO CONCEITUAL

4.1 Criança

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010) a criança é considerada como sujeito histórico e de direitos, que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e estabelecidas com outras crianças bem como com adultos nos contextos sociais e culturais nos quais ela brinca, imagina, deseja, aprende, experimenta, observa, questiona, constrói sua identidade pessoal e coletiva, e, sentido sobre o mundo produzindo cultura.

Aos marcadores que o DCNEI (2010) traz acerca do que seja criança, nós da Creche-UFBA, também consideramos importante chamar outras variáveis para nos aproximarmos do que venha a ser a(s) criança(s) que compõem o universo da Creche. Pois para nós as meninas e meninos com os quais nos relacionamos cotidianamente também são:

Seres de afeto: o afeto é a cor que matiza o humano.

Seres lúdicos: sentir, pensar e agir estão integrados. É por meio do lúdico que buscam compreender o mundo.

Seres corpóreos: é por meio do corpo que atribuem sentido ao vivido.

Seres de linguagem: expressam-se de múltiplas maneiras.

Seres sistêmicos: constituem-se na relação consigo, com o coletivo, com o mundo físico.

Seres concretos: tem pertencimentos étnicos, de gênero, de classe social, habitam um espaço urbano, participam de outras comunidades.

Seres de alteridade: Diferem heterogeneamente dos adultos.

Seres singulares e plurais (cada pessoa é única, mas surge de um coletivo).

Seres de potência: abertura para o que escapa a repetição do mesmo. São seres de descontinuidades, pois não há desenvolvimento linear.

Seres que nos escapam pela novidade e fantasia que inauguram.

Seres de novidade: a fantasia e o mágico!

Seres de impresivibilidade: com elas nada está dado.

As variáveis pontuadas acima, antes de estabelecer a verdade sobre o que seja criança, apenas permitem nos aproximarmos do que sejam as crianças com as quais trabalhamos. Tais variáveis não nos autorizam a defini-las, pois as crianças são “(...) esses seres estranhos dos quais nada se sabe” (Larossa. 1998)

4.2 Educar e Cuidar

De acordo com os marcos legais vigentes no país (Brasil, 1996, Brasil, 2010) na primeira etapa da educação básica – a educação infantil - o educar e o cuidar são ações complementares indissociáveis. Acreditamos que educar-cuidar é tarefa de todos os profissionais que trabalham na Creche-UFBA.

Segundo o Minidicionário Aurélio (2009), Cuidar é ocupar-se de, dar atenção, refletir, pensar, enquanto que Educar é auxiliar o desenvolvimento de capacidades físicas, intelectuais e morais. Assim sendo, Educar e Cuidar se relacionam intimamente na medida em que auxiliar o desenvolvimento não se dá sem ocupar-se de.

O cuidado na instituição de Educação Infantil é compreendido como parte integrante da educação, mas que exige conhecimentos, habilidades e instrumentos que ultrapassam a dimensão pedagógica. Sendo assim, cuidar de uma criança no contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. “Cuidar significa valorizar, ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado tanto é do expressivo, simbólico, quanto se operacionaliza através de atos concretos, em relação ao outro e a si próprio.” (RCNEI, vl.1, p.23).

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, tais como a qualidade de alimentação e dos cuidados a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

Assim, professoras, auxiliares de desenvolvimento, estagiários, bibliotecária, nutricionista e auxiliares de nutrição; enfermeiras e técnicas em enfermagem, bem como toda a comunidade de profissionais da Creche-UFBA cuidam conjuntamente, cada um na sua especificidade.

O educar por sua vez, não se reduz à organização das situações de ensino, constitui-se no criar condições para ser, sentir, pensar e agir. As professoras associam-se novamente aos demais trabalhadores da creche para consolidar este intento, interessando pelo que a criança sabe sobre si e sobre o mundo, com o propósito de ampliar seus conhecimentos e suas habilidades, para que aos poucos a criança se torne mais autônoma e independente.

No educar da Creche-UFBA, inexistem as atividades programadas, o foco está sobre a criança - suas linguagens, suas brincadeiras, suas necessidades, seus tempos, suas demandas. A(s) criança(s) com suas subjetividades construídas de modo participativo nas experiências que ocorrem no coletivo é o ponto de partida e chegada da nossa ação educativa.

4.3. Desenvolvimento infantil

Historicamente, com o desenvolvimento das ciências humanas, a psicologia e foi gradualmente se consolidando como principal área de conhecimento voltada para a investigar a criança e sua infância. No interior dessa área de conhecimento, diversas teorias buscaram explicar os processos de desenvolvimento infantil. Não obstante a sua importância, as teorias do desenvolvimento infantil orientaram quase que exclusivamente o fazer e prática da educação infantil.

Atualmente, no campo da educação da primeira infância buscam-se, além da Psicologia, outras referências para nos aproximarmos dos processos de mudanças e permanências vividas pelas crianças. Assim, a sociologia da infância, a antropologia da criança, a história, a filosofia, a geografia, dentre outras áreas do saber, são chamadas a contribuir na construção de uma concepção de desenvolvimento infantil que busque conjugar singularidade e pluralidade nos processos de vida de cada criança.

Nesse contexto, na Creche UFBA compreendemos que o desenvolvimento infantil precisa ser concebido a partir da integralidade e da conexão dos aspectos: afetivos, sociais, culturais, físicos, cognitivos, lingüísticos, dentre outros.

4.4 Conhecimento e aprendizagem

O conhecimento na educação de crianças de 0 a 3 anos está ligado, aos processos gerais de constituição da criança modulados pelas múltiplas relações que ela estabelece. Nessa perspectiva, a expressão, o afeto, a sexualidade, a socialização, o brincar, a linguagem, o movimento, a fantasia, o imaginário, os cuidados, a nutrição, os projetos de estudo são conhecimentos fundamentais no cotidiano de meninas e meninos de 0 a 3 anos. Estes por sua vez, são produzidos nas relações das crianças consigo, com outras crianças, com adulto, bem como, com os ambientes naturais, sociais e culturais.

Numa atitude que alia intercambio interativo e forte processo de empatia a criança de 0 a 3 anos investiga, manipula, interroga tudo que a circunda. (Barbosa; Horn, 2008). Este processo de produzir conhecimentos mediante interações em diferentes contextos é algo complexo e dinâmico. Sendo assim, não cabe uma perspectiva de conhecimento propedêutico

e preparatório, mas um saber e conhecer o mundo como partes integrantes de sua vida presente, com experiências ricas e diversificadas.

Na Creche-UFBA, buscamos oportunizar as crianças que compõe este espaço educativo situações e oportunidades nas quais elas possam aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser. (Delors, 1998).

Para além de uma preocupação com conteúdos, consideramos fundamental que nossas crianças possam aprender a se relacionar com diversas linguagens e possam colocá-las em conexão ampliando seus processos de apropriação e re-elaboração de saberes e conhecimentos acerca de si, do outro e dos contextos que participam com vista a construção de sua autonomia e independência.

4.5 Diversidade

Dentre as várias possibilidades de conceber diversidade optamos por aquela que a coloca como uma dimensão ontológica do ser humano. (Luz, 2003). Nessa perspectiva, a diferença é o fundante da própria existência humana, é o que está subjacente as dinâmicas societárias espalhadas pelo mundo. O ser torna-se humano na medida, que difere do outro. Para Luz (2003) esse outro tem que ser compreendido na sua alteridade, - valoração do outro enquanto outro.

Na Creche da UFBA compreendemos que construção de culturas, políticas e práticas lastreadas pela diversidade, para serem efetivas, precisam estar vinculada a promoção de relações de equidade - para todas as meninas e meninos que compõe esta instituição, suas famílias, bem como para os profissionais que aqui trabalham – em todas as dimensões do ser, especialmente nos planos do pertencimento étnico, das relações de gênero e da inclusão dos portadores de necessidades especial.

4.5.1 Etnia

O Brasil é um país multi-étnico e pluricultural. (Brasil, 2004). Em sua formação cultural, social, econômica, política, e, subjetiva há a efetiva participação de diferentes grupos étnico-raciais. Cada um dos grupos étnicos que compõe o país possui cultura e história

próprias igualmente valiosas. Essas culturas e histórias próprias se intercambiaram e constituíram um país multicultural.

Em Salvador, cidade na qual se localiza a Creche da UFBA, a conjugação das culturas e histórias de vários grupos étnicos - notadamente os indígenas, africanos e europeus - também forjaram os valores e modos de vida da população. No entanto, de acordo com IBGE (2010) 79,5% dos habitantes da cidade são de descendência africana. Esse percentual para além de mero dado estatístico torna a terra soteropolitana uma “Roma negra” como afirmou Mãe Aninha. Ou seja, o ethos civilizatório da cidade é banhado pelo patrimônio histórico e cultural originário em África e reatualizado em Salvador.

Nesse contexto, a prática educativa desenvolvida pela Creche-UFBA tem como um dos eixos centrais a inserção sistemática das questões étnicas. Essa inserção perpassa o currículo, o projeto político pedagógico e se concretiza nas relações entre criança-criança, educadora-criança, educadora-educadora, educadora-pais estabelecidas no cotidiano.

A referida escolha além de se ancorar na composição étnica da população da cidade, coaduna-se com a atual legislação educacional. Em março de 2003 o Presidente Luís Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 10.639/03-MEC, esta lei que altera a LDB 9.394/96(Lei de diretrizes e Bases) institui a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira na Educação Básica. Em 2008, houve a inclusão da História e cultura indígena. Assim, a Lei 10.639/03 foi transformada na lei 11.645/08.

Para regulamentar a 10.639/03 o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer nº003 de março de 2004 que estabelece Diretrizes Curriculares para implementação daquela. Esse parecer aborda a necessidade de a história e cultura africana e afro-brasileira estar presente desde a educação infantil.

As meninas e meninos que frequentam a Creche-UFBA são cidadãos com direitos sociais. Dentre eles está o direito de viver em um espaço educativo que contemple e traduza a diversidade estética e cultural presente na população de Salvador. Um ambiente socialmente diverso propiciará a construção de identidade, auto-estima, afetividade e imagem positiva de si e do outro. Esse exercício cotidiano favorecerá uma convivência solidária e respeitosa entre crianças negras e não-negras desde a mais tenra idade.

Na Creche, a inserção da cultura de matriz africana ocorre através de múltiplas linguagens simbólicas. As linguagens corporal, visual, musical, oral e escrita. Pois, para meninas e meninos de 0 a 5 anos a entrada no universo da cultura de matriz africana deve ocorrer de maneira lúdica, participativa e positiva no interior de contextos de aprendizagens significativas.

4.5.2 Gênero

Como conceito plural que é, a discussão acerca de gênero pode ser realizado a partir de diversos marcos teóricos – do marxismo até a teoria pós-estruturalista. Isso ocorre, porque enquanto categoria conceitual, as relações de gênero se configuram como uma construção social, política, histórica e cultural banhada em relações de poder.

Um desses marcos teóricos é a perspectiva pós-estruturalista. O foco dessa perspectiva, acerca de gênero, está em seu aspecto eminentemente relacional e contextual. Neste sentido, o que importa na perspectiva das relações de gênero, é “discutir os processos de construção ou formação histórica, linguística e social, instituídas na formação de mulheres e homens, meninas e meninos” (Souza, s.d.).

Neste contexto, a discussão acerca de gênero não pode ser voltar apenas às questões e tensões, sobre o feminino, precisa necessariamente incluir o masculino. Já que não se nasce mulher ou homem, os seres humanos se tornam mulheres ou homens na relação com o outro.

Na Creche, nós, compreendemos que as relações de gênero fazem parte de nossa vida e de nossa prática educativa. Ela está no dia-a-dia e pequenas ações que realizamos, por isso, têm implicações na forma como educamos, e, na maneira como as crianças aprendem, se relacionam, se desenvolvem, e se constituem enquanto pessoa.

No cotidiano, buscamos oferecer uma ambiência nas qual as meninas e meninos possam desenvolver-se integralmente. Isso passa necessariamente, pela oportunidade de fazer escolhas e ter acesso a atividades e experiências diversificadas independente do sexo. Passa por todas as dimensões do processo pedagógico, desde sua presença neste documento até os brinquedos que meninas e meninos brincam. Passa também pela problematização dos significados do que seja mulher, homem, feminilidade e masculinidade, junto às crianças, seus pais e todos os educadores da Creche.

4.5.3 Inclusão

Incluir: do latim *includere* – compreender, abranger, inserir, envolver, introduzir, conter em si, fazer parte, pertencer juntamente com os outros... ... A palavra incluir apresenta vários significados, todos eles com sentido de algo ou alguém inserido entre outras coisas ou

peças. Contudo, em nenhum momento a definição acima pressupõe que o ser incluído precisa ser igual ou semelhante aos demais aos quais se agregou. Assim, inclusão remete a consideração da diferença como um fundante da existência humana.

A inclusão “é um processo que reitera princípios democráticos de participação social plena. Pois quanto mais desenvolvida for a democracia, mais inclusiva e abrangente será a sociedade desde o ponto de vista da igualdade e vigência dos direitos, assim como do acesso à cidadania e à qualidade de vida”. (Sousa, 2007, p. 33).

A partir da perspectiva de inclusão, abordada anteriormente, sinaliza uma ampliação dos processos inclusivos no contexto educacional na medida que não restringe e associa a inclusão apenas às pessoas portadoras de necessidades especiais. Antes, contempla “todas as crianças ou jovens cujas necessidades decorrem de sua capacidade ou de suas dificuldades de aprendizagem e têm, portanto, necessidades educacionais especiais em algum momento da escolaridade”. (Bruno, 2006, p. 29)

A preocupação com uma política educacional inclusiva desde a educação infantil é recente em nosso país. Dentro dos dispositivos legais temos a Constituição Federal de 1988, que no artigo 208 já dispõe sobre atendimento educacional aos portadores de necessidades especiais. A LDB 9.394/96 no inciso 3 do artigo 58, que integra o capítulo inteiro sobre educação especial, diz que a educação especial tem início durante a educação infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil de 2010 também aponta que as instituições de educação infantil deverão assegurar a acessibilidade a meninas e meninos com necessidades educacionais especiais.

Neste contexto, as ações educativas inclusivas na Creche-UFBA têm como eixos o convívio com as diferenças e o aprender como experiência relacional, participativa que produz sentido *para a criança*, pois, contempla a sua subjetividade. Subjetividade esta forjada no coletivo.

Atentas a todo o contexto legal, bem como a compreensão de que a diversidade é matéria-prima da vida, logo do fazer educativo, é que buscamos viabilizar no cotidiano da Creche a construção de culturas, políticas e práticas inclusivas para todas as meninas e meninos que juntos conosco nos desafiam no exercício cotidiano de aprender (com)viver o outro.

5. PARTE III - MARCO OPERACIONAL

5.1 Planejamento e avaliação

Planejar implica na elaboração de um conjunto de decisões sobre ações futuras, e envolve avaliação das ações realizadas. Neste sentido, entendemos que um instrumento de avaliação da qualidade da instituição como um todo, longe de ser padronizado, deve adequar-se a cada contexto institucional contemplando as peculiaridades das condições socioculturais.

Na Creche UFBA à medida que planejamos, avaliamos nossas concepções e práticas. O planejamento na Creche UFBA se divide basicamente em 3:

- Planejamento geral - Que envolve todos os setores da Creche, esse planejamento acontece semestralmente e visa avaliar o trabalho semestral e propor novas ações para o trabalho na instituição. É neste momento que ocorre a avaliação institucional na Creche. Nela, todos os servidores buscam refletir sobre os modos de atuação e os resultados de nossas atividades com vista a melhoria da qualidade da educação e cuidados para as crianças.
- Planejamento por setores – Que envolve as pessoas que trabalham em cada setor, a frequência depende da necessidade de cada setor e tem por objetivo avaliar ações realizadas e planejar novas ações para o setor. É neste momento que se dá a avaliação dos servidores docentes, técnico-administrativo e da equipe gestora.
- Planejamento das ações pedagógicas – Esse planejamento é específico do corpo docente, e, estagiários que atuam em sala de aula e tem por objetivo avaliar o trabalho desenvolvido em sala de aula e prever projetos e ações pedagógicas a serem realizados. Esse planejamento acontece semanalmente.

5.2 Currículo

Na Creche UFBA não existe um currículo rígido, pré-fixado e que todas as crianças e professores devem seguir, e sim, eixos norteadores e aspectos que consideramos importantes.

5.2.1 A brincadeira e as Interações: eixos norteadores do currículo

Em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, (2010) a Creche UFBA tem como eixos norteadores de sua proposta curricular: a brincadeira e as interações.

O brincar

Brincar é o principal modo de expressão das crianças pequenas e, por isso, deve ser a base do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Ao brincar, as crianças exploram o mundo, trabalham afetos e desenvolvem a imaginação. A brincadeira favorecer as relações sociais, a criatividade, o experimentar e conhecer as potencialidades do próprio corpo, a exploração e resolução de problemas, inclusive de conflitos internos.

O brincar é essencial no desenvolvimento infantil. Nas brincadeiras, o sujeito envolve-se de forma tão plena que brinca apenas pelo brincar, esquecendo-se do que está a sua volta, segundo Maturana e Verden-Zöllner (2004, p.231), brincadeira é “qualquer atividade humana praticada em inocência, isto é, qualquer atividade realizada no presente e voltada para ela própria e não para seus resultados.” Apesar de não estar voltada para os resultados o brincar trás uma série de contribuições para o desenvolvimento humano e para construção de conhecimento, por ser ela uma experiência de sentir o mundo e experimentar-se, de aprender a criar e inventar linguagens através do exercício lúdico da liberdade de expressão

O brincar é uma atividade essencialmente lúdica. Ela segundo Luckesi, ludicidade é uma experiência interna que provoca um estado de plenitude. “Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo.” (2002, p.25). Dessa forma, compreendemos que as experiências corporais, emocionais e cognitivas que a criança vivencia enquanto brinca, são indissociáveis e imprescindíveis para o seu desenvolvimento de modo fluido, alegre e saudável.

É importante ressaltar que a brincadeira, além de ser uma atividade marcada pela espontaneidade e pela ludicidade, ela é uma produção cultural. Por meio das brincadeiras as crianças criam uma cultura própria, viva, transmitida pela interações, relações e práticas cotidianas que vivenciam juntas ao brincar. Essa cultura lúdica pode buscar elementos na cultura dos adultos, mas são reelaboradas de acordo seus interesses, necessidades e imaginações.

Dessa forma, a Creche UFBA prioriza o brincar em sua rotina. O respeito e a valorização do brincar e da brincadeira são fundamentos do nosso trabalho. Em nossa Instituição o brincar não tem um espaço específico a brincadeira acontece nas salas, no parque, no salão, na brinquedoteca e na biblioteca. A brinquedoteca não é único lugar que tem brinquedos, é mais um local com brinquedos, pois eles também estão nas salas, nos salão e no parque.

Os professores da Creche compreendem a importância de garantir contextos que ofereçam e favoreçam oportunidades para cada criança e o grupo explorarem diferentes materiais e instrumentos através de suas brincadeiras, isso tem exigido de nós o planejamento e a organização de espaços e tempos que disponibilizem materiais lúdicos.

Entretanto, não bastam espaços, materiais e repertórios adequados, há a necessidade da presença de adultos sensíveis, atentos para transformar o ambiente institucional em um local onde predomina a ludicidade, essa tem sido uma preocupação nossa.

Na Creche UFBA permitimos que as crianças brinquem sem a condução do adulto, entretanto, estamos próximos e quando solicitados participamos e somos conduzidos por eles, valorizando e incentivando, a criatividade e autonomia dos pequeninos. Entretanto, em alguns momentos, quando achamos necessário, oferecemos outras possibilidades, complementos e desafios a suas brincadeiras.

Interações

A constituição do ser humano implica no relacionamento com o outro, uma vez que são as interações sociais que fornecem a matéria-prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo. Também é através das relações com os outros, que a criança vai se apropriando das práticas culturais da sociedade em que está inserida.

Enfatizamos, ainda, que a qualidade da experiência vivida pelo indivíduo na relação com o outro imprime um sentido afetivo ao objeto de conhecimento. Para que a criança possa ousar, pensar, questionar, debater, romper paradigmas, ela precisa estabelecer relações interpessoais positivas.

Na creche UFBA compreendemos, valorizamos e criamos situações propícias para a relação das crianças com as crianças do mesmo grupo, para relação entre as crianças de grupos diferentes e para a relação das crianças com os adultos.

Nas brincadeiras, as crianças encontram espaços privilegiados de interação com outras crianças, propondo brincadeiras ou envolvendo nas brincadeiras proposta por outras crianças. Esses momentos trazem cooperação, conflitos e troca de conhecimentos, informações e experiências, contribuindo para o conhecimento de si mesmo e do outro, para o respeito às diferenças e limites de cada um.

Nesses momentos, os educadores da Creche UFBA ficam atentos e fazem intervenções, quando necessário, contribuindo para resolução de conflitos e disputas de brinquedos que as crianças não conseguiram resolver sozinhas, mostrando que é possível brincar juntos, dividir ou revezar na utilização de um determinado brinquedo.

Na brincadeira com crianças de outros grupos, é possível um novo tipo de relação devido às diferenças entre as idades. Um exemplo é que a criança mais velha assume o lugar de mais competente, mais experiente, na medida em que o seu próprio desempenho acaba por contribuir para o desempenho das demais; seja pelo aspecto imitativo, quando a criança menor utiliza a maior como um referencial/modelo para compor suas próprias atividades, seja pelos conflitos sócio-cognitivos gerados pela troca de pontos de vista, que se tornam um grande fomentador de processos cognitivos nas crianças menores.

O adulto que trabalha diretamente com a criança, na Creche UFBA, assume o papel de apoiador as iniciativas infantis e organizador das atividades desafiadoras que oportunizem o enfrentamento de pontos de vista entre as crianças, debates, resolução de problemas, oferecem assim, situações nas quais as crianças possam criar confiança em si e em seus parceiros, agir autonomamente, tomar decisões, ser ouvida, colocar-se no lugar de seus pares e agir com respeito e responsabilidade adequada a sua habilidade e desenvolvimento.

Os professores também participem ativamente do que as crianças propõem, se envolvem, experimentam, criam, brincam com as crianças. E tem também a preocupação de proporcionar um ambiente oferece oportunidade para atividades solitárias e reflexivas, as quais, muitas vezes, são individuais.

É importante ressaltar também o aspecto afetivo da relação da professora com a criança. Nós valorizamos o carinho e a cumplicidade, e na dinâmica real da sala de aula, atuamos, partindo da concepção de que as crianças precisam se sentir igualmente aceitas, amadas e respeitadas.

5.2.2 Outros aspectos importantes do nosso currículo

Diferentes linguagens

Em nosso currículo, compreendemos a importância de trabalharmos diferentes linguagens: oral, escrita, matemática, artística e corporal. A aprendizagem de diferentes linguagens tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento.

Na Creche UFBA existe um cuidado voltado para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças. A valorização de situações que envolvam a fala da criança é um dos pressupostos desse cuidado, permitir e estimular a expressão oral nas mais variadas situações é o primeiro passo.

Além disso, acredita-se na importância de promover atividades que criem situações de fala e compreensão da língua, ampliando as capacidades comunicativas das crianças de forma significativa e que preserve naturalidade de falar e escutar. Para isso, diversas estratégias são utilizadas: conversas em roda, leitura e contação de histórias, recontos e conversas a respeito dessas histórias, brincadeiras diversificadas, dramatizações de histórias, músicas, entre outras.

Com relação à linguagem escrita, compreendemos que a Creche UFBA tem a função de propor situações em que a criança participe de atos de leitura e escrita, enquanto interlocutor.

Na idade das Crianças que frequentam a Creche UFBA (até 3 anos e 11 meses de idade), elas podem já compreender que escrever é diferente de desenhar, pois para escrever utilizamos caracteres especiais; que isso se dar da esquerda para a direita; que para lermos utilizamos a atitudes, gestos e o tons diferentes de outras situações de comunicação; e reconhecer aspectos relacionados a importância da linguagem escrita. Essas possibilidades são exploradas na Creche UFBA.

É necessário que cada criança tenha possibilidade de testar suas hipóteses, surpreender-se com os resultados e, se for o caso, ter motivos para substituir suas concepções iniciais por outras convencionadas.

Existe o cuidado de proporcionarmos o convívio da criança com diferentes tipos de texto. Entretanto, privilegiamos a recitação e poemas, a contação e a leitura de histórias infantis e, como meio de aproximação da criança com o mundo letrado, pois a literatura

infantil além de contribuir nesse aspecto tem o potencial de proporcionar experiências lúdicas, vivência das emoções, o exercício da fantasia e imaginação, entre outros.

Do ponto de vista da linguagem matemática, buscamos aproximar as crianças, de forma intencional e direcionada, do mundo das formas e das quantidades. A criança conhece e constrói as noções e os conceitos à medida que age, observa e relaciona os objetos do espaço que está inserido e aprende matemática a partir das ações que produz para a resolução de uma situação, ou seja, quando compara, discute, pergunta, cria, amplia idéias e percebe que o erro faz parte do seu processo de construção do conhecimento.

Na Creche UFBA a concepção da matemática como uma ciência cristalizada e infalível é distanciada pela opção da matemática como processo, como construção do cotidiano, tendo a investigação e a descoberta como suas ferramentas fundamentais.

O ensino de matemática na Creche UFBA é permeado por atividades que favoreçam a exploração de uma variedade de idéias matemáticas relativas a números, medidas, espaço e forma, conservando o prazer e a curiosidade, através de situações cotidianas significativas, que possibilitem desenvolver a investigação, a criatividade e o raciocínio lógico, permitindo que a criança teça relações e organize o pensamento, com base nas observações, experiências e ações sobre elementos de seu ambiente físico e sócio-cultural, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades de generalizar, analisar, sintetizar, formular hipóteses, deduzir, refletir e argumentar.

A linguagem artística permeia a nossa rotina, pois valorizamos o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ela e pelos colegas.

Na Creche UFBA entendemos a arte, como lúdica em si mesma, como forma de expressão e criatividade, podendo assumir diferentes nuances: Corporal, dramática, gestual, gráfica, plástica e verbal. Por isso as atividades de expressão artística estão presentes no desenvolvimento de todo trabalho pedagógico.

A Creche UFBA valoriza o papel das artes plásticas na educação infantil, tendo como intuito criar condições materiais e pedagógicas para que o contato da criança com a arte aconteça da forma mais lúdica e prazerosa. Orientando, provocando e criando um ambiente propício para que ela faça, refaça, experimente e construa, através da exploração e manipulação de materiais.

Outro desafio para o professor é incentivar a criança a interagir com diferentes meios visuais – vídeos, fotografias, telas, desenvolvendo a confiança e a criatividade em sua produção artística.

O trabalho com música em nossa Instituição envolve a escuta e apreciação de obras musicais variadas; a escuta e a produção de outros sons produzidos pelo corpo, objetos e natureza; e também se relaciona diretamente com a linguagem corporal, por meio da dança, imitando e inventando movimentos, e através de outras atividades que estimulem o desenvolvimento rítmico da criança.

Na Creche UFBA as atividades de arte cênicas envolvem a dança, o teatro e os jogos dramáticos como uma grande brincadeira, propondo o conhecimento do próprio corpo, onde o movimento, a expressão corporal, gestual e verbal são abordados a partir do fluxo das brincadeiras e jogos da cultura infantil e da cultura popular.

Nesse contexto, trata um grande jogo dramático, onde as crianças brincando vivem uma história, imitam, fantasiam e exercitam outros tons de voz, outros sentimentos como a coragem e o medo, tendo a oportunidade de vivenciar situações que possibilitam a construção do conhecimento e o desenvolvimento de uma expressão ampla, verbal, gestual - criadora.

É através do corpo que as crianças, em seus primeiros anos de vida, interagem com o mundo à sua volta. Através dele, ela constrói conhecimentos, expressa emoções, desejos e necessidades, realizando trocas significativas que favorecem o seu desenvolvimento e a construção da imagem de si, por isso, a linguagem corporal também permeia a nossa rotina. Ela é explorada através das atividades de dança, teatro e jogos dramáticos, mas também por meio das brincadeiras, da livre experimentação psicomotora e da exploração do espaço da Instituição, que precisa ser repensado para propiciar melhores condições para essa exploração.

Aspectos sócio-histórico e natural

A compreensão do saber científico como indispensável à formação do cidadão crítico é integrada a organização curricular da Creche a partir do desejo de investigar a realidade, latente na criança, vez que desde cedo ela explora o ambiente, os elementos, os objetos, indagando sobre fatos e situações, construindo hipóteses e um repertório de conhecimento.

O ambiente onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de elementos naturais e sociais indissociáveis ao qual elas se mostram curiosas e investigativas; aproveitar as oportunidades oferecidas pela riqueza do meio é um desafio ao professor de Educação

infantil. Observar, manipular, experimentar e a conversar sobre aspectos da natureza são aspectos da nossa proposta curricular.

Na creche UFBA existe também a preocupação de oportunizar o conhecimento: de si mesmo, das pessoas com quem vive a criança, de diferentes culturas e de outras gerações, pois entendemos como um grande desafio construir uma ação educativa democrática que privilegie a multiplicidade de culturas, de valores e concepções. No nosso cotidiano a pluralidade cultural é trabalhada de modo sistemático. Mais do que uma abordagem acidental, pensamos na diversidade cultural de grupos étnicos, sociais ou culturais como matéria-prima de aprendizagem, e não restringimos seu conteúdo a datas comemorativas ou apenas quando surge uma situação de discriminação.

5.3 Pedagogia de Projetos

Ao longo dos últimos treze anos a Creche-UFBA vem adotando a Pedagogia de Projetos como metodologia de organização do trabalho educativo junto a meninas e meninos de 0 a 3 anos. Nós compreendemos a Pedagogia de Projeto como uma intervenção pedagógica que “dá a atividade de aprender um sentido novo, onde as necessidades de aprendizagens afloram nas tentativas de se resolver situações problemáticas”. (STURION; VIEIRA, s. d.)

A escolha por essa proposta de intervenção pedagógica se deve a alguns fatores:

- Projetos valorizam uma postura e ação protagonista da criança na construção do conhecimento de si, do outro e das coisas que a cerca;
- Projetos demandam a relação da criança consigo, com o outro e com mundo;
- Projetos incentivam o desejo de conquista, iniciativa, investigação, criação;
- Projetos incentivam atitudes de solidariedade, afetividade, respeito e cooperação;
- Projetos favorecem situações de aprendizagem reais, diversificadas e globalizadas;
- Projetos possibilitam intercambio interativo entre saberes de diversas dimensões e áreas;
- Projetos instigam autonomia e compromisso com o coletivo.

Na creche-UFBA, a escolha dos problemas a serem investigados nos grupos ocorre da observação sistemática que o professor realiza do grupo de crianças. Assim, os problemas podem partir das próprias crianças por meio do interesse e curiosidade demonstrados. Ou, podem partir da leitura que a professora faz do grupo.

Assim, partindo do grupo real de crianças, os temas dos projetos são variados e a escolha, dentre as inúmeras possibilidades de projeto que se desenham a partir das interações cotidianas são realizadas em função da potência de irradiar novas experiências e situações de aprendizagem. Buscamos que essas experiências ocorram nas diversas áreas de conhecimento como: artes, música, matemática, natureza e sociedade, linguagem oral e escrita, movimento, formação pessoal e social.

Normalmente a realização dos projetos ocorre por grupo e por período. Ou seja, cada grupo desenvolve um projeto no período da manhã e outro no período da tarde. Mas pode ocorrer de um grupo desenvolver o mesmo projeto em ambos os turnos. No período do São João e do Natal todos os grupos se envolvem em um único projeto. No São João, investigamos a cultura nordestina. E, no período do natal, nosso foco é a construção, e, a vivência de princípios éticos na convivência com o outro.

Em relação ao tempo de duração, geralmente os projetos são realizados bimestralmente. Mas esse marcador de duração é muito flexível. Tem projeto que duram apenas um mês, outros transcorrem por três meses, outros ainda só duram uma semana. Isso depende do nível de mobilização e significado que o mesmo tem para as crianças.

O desenvolvimento do Projeto se dá a partir de atividades relacionadas ao problema, e utiliza como suporte as histórias infantis, as músicas, o teatro, os fantoches, filmes e desenhos infantis, o grafismo, a pintura, colagem, modelagem, dentre outras linguagens que privilegia a expressão humana, corporal, lingüística, artística.

A avaliação acontece no cotidiano através da observação sistemática do envolvimento ou não das crianças com as questões, as temáticas e os problemas próprios dos projetos, havendo reconstrução a medida que as mesmas se façam necessárias.

5.4 Rotina

Compreendermos que a rotina se constitua em uma estrutura organizadora da vida coletiva diária de crianças e de adultos. (Barbosa, 2006, p. 201). Neste sentido, na Creche UFBA ela acolhe ações de socialização, de cuidado, de educação e de brincadeiras.

Abaixo segue uma organização geral da nossa rotina:

Momento	Descrição
Chegada	Chegada das crianças e momento de integração entre os grupos e brincadeiras no salão. Observação: À tarde algumas crianças ainda estão dormindo no início desse horário e também é horário de saída de crianças que ficam apenas no matutino.
Roda	Conversa, músicas, novidades, entre outros
Alimentação	Lanche
Projeto e outros	Hora da história, atividades de artes e outras atividade relacionadas ao projeto está sendo desenvolvido.
Atividades diversificadas/ banho	Os grupos se revezam entre os diferentes ambientes: Brinquedoteca, videoteca, biblioteca, parque, salão. E/Ou ficam em suas salas, brincando ou fazendo atividades de arte. A saída para o banho acontece nesse momento.
Alimentação e higiene bucal	Almoço ou jantar
Sono Atividades diversificadas	Sono - no matutino Atividades diversificadas – no vespertino (conforme explicação acima)
Saída	

Apesar da invariabilidade, a rotina não é instituída de forma imutável. Compreendemos sua plasticidade e flexibilidade, para que o inesperado, os desafios, as empolgantes descobertas das crianças e as interações possam ganhar vida no interior do planejamento construído e ainda ser expandido para além do que os adultos planejaram, acompanhando as possibilidades abertas pelas crianças.

5.5 Avaliação

Entendemos que um instrumento de avaliação da qualidade da instituição como um todo, longe de ser padronizado, deve adequar-se a cada contexto institucional.

Partindo de uma sistemática mais geral, ele deve permitir uma particularização dos elementos, de forma a atender as peculiaridades das condições socioculturais de uma determinada instituição.

5.5.1 Avaliação da Criança

No que se refere à avaliação das crianças, respeitamos o que prescreve o art. 31 da LDB: “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Assim, na Creche a avaliação permeia todo o processo educativo. Dessa forma, na Creche realizamos registros sistemáticos para acompanhar o desenvolvimento das crianças, esses registros estão apoiados, também, na observação constante, baseada em conhecimentos atualizados sobre o desenvolvimento infantil, comparando-se cada criança em relação a ela mesma, no seu desenvolvimento particular.

Nesse sentido, professores, crianças e demais participantes do processo, estão cotidianamente exercitando a arte de avaliar, mútua e cooperativamente, a sua participação, as atividades, os recursos, os conteúdos e os métodos empregados, na realização do projeto, buscando sempre aperfeiçoar os objetivos propostos.

5.6 Da nutrição na Creche

A Unidade de Alimentação e Nutrição da Creche tem como objetivo promover ações de educação alimentar e nutricional, incentivar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses (Ministério da Saúde, 2002) que além de proteger a criança contra diarreia, infecções respiratórias e alergias, melhora o vínculo mãe-filho e melhora a aceitação de novos

alimentos; promover a introdução da alimentação complementar, com incentivo ao consumo de frutas, verduras e legumes que atenda às suas necessidades nutricionais e fisiológicas, monitorar o crescimento e desenvolvimento da criança através de avaliação nutricional periódica.

É fundamental considerar que a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, a introdução de uma alimentação complementar de forma adequada e equilibrada, e a adoção de um hábito alimentar e estilo de vida saudáveis são importantes não só para garantir um crescimento e desenvolvimento ideal na infância, mas também para prevenção de doenças crônico-degenerativas na vida adulta.

Segundo trabalhos desenvolvidos pela WHO (World Health Organization), o crescimento físico é reconhecido internacionalmente como indicador de estado nutricional, pois a nutrição adequada permite atingir o crescimento normal. Assim, a avaliação antropométrica facilita a identificação e a intervenção precoce dos problemas nutricionais e de saúde, minimizando as suas consequências.

As fases da vida pré-escolar e escolar são excelentes momentos para uma orientação nutricional ativa e participativa. Nos primeiros anos, é essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança, uma alimentação qualitativa e quantitativamente adequada, pois ela proporciona ao organismo, a energia e os nutrientes necessários para o bom desempenho de suas funções e para manutenção de um bom estado de saúde. (PHILIPPI *et al.*, 2003)

Neste momento, há necessidade de um maior cuidado com a alimentação, principalmente pelo fato de ocorrer incorporação de novos hábitos alimentares que implica o conhecimento de novos sabores, texturas e cores, experiências sensoriais que irão influenciar diretamente o padrão alimentar a ser adotado pela criança. (BARBOSA, *et al.*, 2005).

Após o primeiro ano de vida, as crianças começam a receber uma alimentação semelhante a dos adultos, e são estimuladas a alimentarem sozinhas. É nesta idade, que a formação dos hábitos alimentares se solidifica daí a importância de estimular o consumo de uma alimentação saudável, não somente para suprir as necessidades nutricionais, mas, como fator educacional, interferindo também na promoção da mastigação, da deglutição, da linguagem e do contato com novos sabores. Em geral nesta idade, as crianças tendem a rejeitar alimentos novos (neofobia) nesta fase trabalhamos de forma lúdica, a melhor maneira de apresentar estes novos alimentos às crianças. A preferência por determinados alimentos e o controle de sua ingestão se dá por meio de um processo de aprendizagem que começa muito cedo. Isto ocorre, não só pela apresentação dos alimentos de forma lúdica como pela exposição repetida, nas diversas refeições oferecidas, e garantindo um ambiente tranquilo e

sem distrações no momento das refeições, com intervalos adequados (de 2 a 3 horas) entre cada refeição.

O horário de permanência da criança na Creche é em média de nove horas/dia, a oferta corresponde a aproximadamente 76% das necessidades calóricas diárias, sendo necessário porém, que a família ofereça em casa a primeira e a última refeição, complementando assim as necessidades recomendadas. As refeições estão assim distribuídas: 9h colação; 11:30 almoço; 14h lanche; 16:30h jantar.

Avaliação nutricional na Creche UFBA - Ao avaliar o estado nutricional da criança, o profissional de saúde tem à sua disposição diferentes técnicas e instrumentos. Na nossa prática, usamos apenas as medidas antropométricas (peso e altura) as quais avaliam o volume corporal total e o crescimento linear respectivamente. A estatura é o termo utilizado para comprimento (crianças menores de 2 anos, que são medidas deitadas) e altura (crianças com mais de dois anos que são medidas de pé).

Para realizar um diagnóstico antropométrico é necessário um ponto de corte para definir os limites da normalidade. Neste caso usamos o percentil que é a distribuição dos indivíduos de uma determinada amostra populacional em relação às medidas antropométricas.

Índices: P/I = Peso por idade - expressa a relação existente entre a massa corporal e a idade cronológica da criança. É o índice utilizado na avaliação do estado nutricional, contemplado na Caderneta de Saúde da Criança, principalmente na avaliação do baixo peso.

P/E = Peso por estatura – Esse índice dispensa dados sobre a idade e expressa a harmonia entre as dimensões de massa corporal e estatura. É utilizado tanto para identificar o emagrecimento quanto o excesso de peso da criança.

E/I = Estatura por idade - Expressa o crescimento linear da criança. Na condição de índice que melhor aponta o efeito cumulativo de situações adversas sobre o crescimento da criança, é considerado o indicador mais sensível para aferir a qualidade de vida de uma população.

Entre outras atividades realizadas pela Unidade de Alimentação e Nutrição, destacamos ainda a realização de projetos de educação alimentar e formação de hábitos alimentares saudáveis, através Programa Permanecer da PROAE, além da realização de cursos e treinamentos para manipuladores de alimentos.

5.7 Da saúde na Creche

A idéia de saúde vem do latim, *salus*, e ela ganha um significado de que saúde é a própria vida.

Compreendendo que a saúde é vida e a vida é dinâmica, podemos perceber que o conceito de saúde não é fechado e vai-se construindo, no dia-a-dia, no cotidiano das pessoas, na reflexão sobre suas experiências, seus fazeres, seus saberes e está sujeito a crescimento e á mudança.

A saúde diz respeito ao sujeito como um todo, envolvendo a busca pelo equilíbrio físico, mental e social, bem como a relação do indivíduo com o seu ambiente.

Trabalhar com a “saúde” nas Instituições de Educação Infantil, implica promover ações de higiene, promoção á saúde, prevenção de doenças e de acidentes e a realização de atividades que busquem o crescimento e o desenvolvimento da criança em sua “totalidade”.

Uma criança saudável, não é apenas aquela que tem o corpo nutrido e limpo, mas, a que pode utilizar e desenvolver o seu potencial biológico, emocional e cognitivo, próprio de sua espécie para prevenir-se e auto-cuidar-se.

Conforme o RCNEI (1998) para a Educação Infantil, “contemplar o cuidado na esfera da instituição de educação infantil, significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

As atitudes e procedimentos de cuidado são influenciadas por crenças e valores em torno da saúde, da educação e do desenvolvimento infantil. Embora as necessidades humanas básicas sejam comuns, como alimentar-se, proteger-se etc, as formas de identificá-las,

valorizá-las e atendê-las são construídas socialmente. As necessidades básicas podem ser modificadas e acrescidas de outras de acordo com o contexto sociocultural.

O cuidado, precisa considerar principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidados também precisam seguir os princípios de promoção á saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças.

Para cuidar, é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades.

O Serviço de Enfermagem é direcionado no sentido de desenvolver ações básicas de saúde, que possibilitem uma intervenção á nível de qualidade de vida das crianças na Creche.

São consideradas Ações Básicas de Saúde, procedimentos simplificados que devem ser incorporados á prática cotidiana, e que adequadamente executadas, contribuem para a melhoria do quadro de saúde da população alvo.

Cabe á enfermagem desenvolver atividades para a manutenção e promoção de saúde, bem como para a prevenção de doenças, sendo de sua responsabilidade o diagnóstico e a intervenção de enfermagem. Seu objetivo é assistir as pessoas para atingirem seu potencial máximo de saúde.

5.7.1 Objetivos

Geral

Assistir continuamente o processo de crescimento e desenvolvimento da criança assegurando a manutenção e condições favoráveis para que ela cresça com saúde física e mental.

Específicos

- Incentivar o aleitamento materno e garantir o desmame.
- Controlar doenças preveníveis por vacinas em menores de cinco anos.

- Acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças registrando em formulários específicos.
- Assistir a patologias específicas com prioridade no atendimento a criança com desnutrição, parasitose, diarreia / desidratação e infecções respiratórias agudas.
- Fazer orientações educativas durante o atendimento da clientela.
- Realizar consulta de enfermagem.
- Observar as crianças no intuito de verificar as suas condições de saúde, de higiene e selecionar as que necessitam de exame médico.
- Estabelecer medidas gerais de higiene e prevenção de acidentes na Creche.
- Orientar a administração de vacinas indicadas em consonância com a idade das crianças e com as imunizações anteriores.
- Participar das ações de vigilância epidemiológica.
- Promoção de Educação em Saúde para grupos de pais usuários da Creche.
- Acompanhamento da Saúde do Trabalhador na Creche.

5.7.2 Operacionalização

Incentivo ao aleitamento materno

- Combinar horários disponíveis das mães para comparecerem á creche a fim de amamentar seu filho.
- Oferecer ambiente propício para amamentação: calmo, seguro, sem interferência externa.
- Na impossibilidade do comparecimento da mãe para amamentar, incentivar retirada do leite e armazenar na creche para ser oferecido á criança.

Vacinação

- Controle em gráfico próprio anotando as vacinas utilizadas pelas crianças.
- Solicitar vacinação da criança quando for ocasião da próxima data de imunização.
- Introduzir no gráfico para crianças de até 01 ano a vacina anti-hepatite B (disponível nos Postos de Saúde).
- Na admissão da criança na creche, a mesma deve estar com sua caderneta de imunização regularizada.

Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento

- Junto ao Serviço de Nutrição, as crianças deverão ser pesadas e medidas quando da sua admissão e de acordo com o cronograma abaixo:
 - . 04 meses a 01 ano - mensalmente
 - . 01 a 02 anos - bimensalmente
 - . 02 a 03 anos - bimensalmente
 - . 03 a 04 anos - trimestralmente
- Anotações em gráfico próprio, das medidas e pesos das crianças.
- Analisar a curva de crescimento e desenvolvimento, observando as que estão abaixo da curva média e aquelas que estão além dessa curva, orientando seus pais e encaminhando para profissional especializado.

Assistência às crianças com doenças diarréicas

- Hidratação oral rigorosa com soro caseiro ou sais de hidratação quando disponíveis na Creche.
- Observar número e aspecto das fezes.
- Comunicar ao Serviço de Nutrição para modificação de dieta alimentar.
- Higiene rigorosa de genitália após cada dejeção para prevenir assaduras.
- Na presença de febre, ou odor fétido nas fezes, como também diarréia prolongada, orientar aos pais quanto á consulta médica para tratamento.

Controle das parasitoses

- Observar aspecto das dejeções.
- Orientar consulta periódica ao pediatra.
- Incentivar a lavagem das mãos antes e após utilização do sanitário e antes de alimentar-se.
- Exames periódicos de fezes dos funcionários da Creche.

Controle das infecções respiratórias agudas

- Observação, a fim de identificar crianças gripadas que apresentem: coriza nasal constante, tosse, hipoatividade.
- Aumento da ingestão hídrica das crianças com sintomas gripais.
- Encaminhar ao pediatra as crianças que apresentam sintomas de IRA (tosse, febre, secreção nasal amarelada).

Educação em saúde

- Realizar palestras educativas de interesse da clientela usuária da Creche.
- Treinamento em serviço das Auxiliares da Creche.
- Orientação quanto á higiene do ambiente da Creche, aos funcionários de limpeza.
- Participação da enfermagem junto ao professor de classe, das orientações referentes a higiene, saúde e prevenção de acidentes.
- Utilização de meios de comunicação através de cartazes ilustrativos e educativos.

Realização da consulta de enfermagem quando da admissão da criança na creche

- A consulta de enfermagem consiste em:

- a) Levantamento de problemas** – informações obtidas de registros pré-existentes.
- b) Observação sistematizada** – consiste na detecção de sinais e sintomas e uma realização de exame físico geral.
- c) Diagnóstico da situação** – feito a partir da identificação dos problemas e da avaliação das necessidades de saúde possíveis de serem atendidas pelo enfermeiro.
- d) Prescrição** – indicação de ações e medidas de enfermagem a serem prestadas diretamente ou que, devam ser seguidas pelo cliente ou responsável no seu meio ambiente.
- e) Registro** – consiste em anotações objetivas, que expressam a situação identificada e seus condicionamentos, acompanhando-se da prescrição, da orientação e das medidas implementadas.

Prevenção de acidentes

- As medidas de prevenção de acidentes na Creche deverão abordar os seguintes aspectos:

- a) Educação da equipe de assistência á criança.
- b) Educação das crianças.
- c) Adaptação da planta física e equipamentos para suprimir o risco de acidentes.

Acompanhamento da saúde do trabalhador na creche

- Realização de consulta de enfermagem ao trabalhador admitido.
- Atendimento ás intercorrências na saúde do trabalhador durante o seu expediente de trabalho.
- Orientação quanto a hábitos saudáveis de vida.
- Afastamento do trabalhador enfermo de suas atividades e encaminhamento para consulta médica.

5.7.3 Algumas considerações

As Creches têm aspectos altamente positivos relacionados á saúde, quando seguem uma programação correta, baseada em conhecimentos científicos, e entendendo que a saúde deve ser compreendida de forma ampla e contextualizada podendo beneficiar todas as classes sociais, sobretudo as mais carentes.

A proteção á infância constitui o alicerce em que se fundamenta o processo global de evolução de uma nação, podendo mesmo constituir um dos fatores determinantes de sua situação futura no panorama mundial.

5.8 Da Biblioteca na Creche

Atualmente a biblioteca infantil é vista como uma resposta à necessidade da criança frente à sociedade, onde ela encontra um local para ler (em sentido amplo), escrever, escutar, falar, criar, brincar, se relacionar com o outro e, conseqüentemente, um espaço para aprendizagens significativas.

O principal objetivo da biblioteca é reconhecer a importância da leitura e da literatura infantil na vida das crianças, fazer com que elas construam uma relação bastante próxima com

a leitura, estabelecendo uma interação de prazer e aprendizado sobre o mundo, as pessoas, os sentimentos, a leitura, a linguagem, a socialização, a criatividade, permitindo a elas entrar em contato com um mundo de encantamento, ou seja, com um poderoso instrumento de descoberta do mundo e do eu.

Cada vez temos mais motivos para continuar apostando na leitura e nos benefícios que ela traz desde cedo para a criança, pois é através da leitura que ela tem acesso a um mundo infinito de fantasias, mundos únicos, uma vez que recriados e enriquecidos pelos “olhos da mente”.

A criança tem na infância, o momento da descoberta do mundo da leitura, através de uma leitura sem compromisso movida pelo prazer e pela curiosidade. Essa leitura é cercada de aprendizagem, criatividade e prazer.

Mesmo ainda bebês, as crianças podem tomar conhecimento do livro com suas ilustrações coloridas sugerindo histórias e aventuras e assim, aos poucos, prazerosamente, iniciarem o gosto pela leitura.

No entanto, tão importante quanto garantir que as crianças tenham acesso a bons livros desde bem pequenas, é organizar ambientes e momentos convidativos, aconchegantes e singulares onde elas possam usufruir das histórias em situações prazerosas de interação com os colegas, educadores e famílias.

A biblioteca da creche é um espaço onde se prioriza o encontro entre a criança e o livro e, nesse contexto, a literatura tem um papel fundamental nesse caminho, pois nada supera o encantamento, a imaginação, a emoção da leitura de um livro. O livro é parte importante na formação da visão de mundo e na ampliação da consciência crítica de nossas crianças. Nele referenciamos a história da humanidade, as memórias de diferentes povos em diferentes tempos, a nossa cultura passada de geração a geração através da literatura oral ou escrita.

Na biblioteca podemos transformar a leitura em brincadeira, em uma viagem que permite ir a vários lugares e conhecer coisas sem sair do lugar, tecendo múltiplas possibilidades, pois ler envolve o mistério da brincadeira, do riso, da imaginação, da descoberta, da compreensão do mundo. Ler é ouvir, ver e sentir, é uma tarefa que requer envolvimento por parte de quem lê de quem escuta e de quem escreve o que será lido.

Na biblioteca da creche, a literatura é oferecida às crianças como atividade lúdica nas suas mais diversas modalidades, como na contação de histórias, na encenação poética, teatral, musicada, com o uso de recursos visuais, fantoches, com a utilização de indumentárias de personagens e tantos outros que a nossa imaginação e criatividade permita, sempre aliada a

atividades plásticas (desenho, pintura, colagem...), música, movimento, brincadeiras, imaginação.

Dentre as diversas formas de dinamização da literatura infantil, a mais importante, sem dúvida, é a contação de histórias e esta é uma das primeiras experiências literárias vivenciadas pelas crianças na creche, desde o berçário.

A narrativa faz parte da vida da criança através da voz materna, das canções de ninar, que mais tarde vão dando lugar às cantigas de roda e histórias curtas. As crianças desde pequenas, já demonstram interesse pelas histórias, batendo palmas, sorrindo, demonstrando medo, espanto ou curiosidade, até passar a interagir com as histórias, a imitar e a estabelecer um vínculo afetivo com o contador que ora conta histórias, ora possibilita a criança essa magia de contar ou recontar.

Quando a criança escuta, conta ou reconta uma história, ela pode estabelecer relação entre a história e os fatos de sua vida e suas experiências, exercitando assim sua capacidade de pensar, imaginar, associar ideias.

Assim, a criança desenvolve lentamente a consciência de si e de seu papel na sociedade.

O RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – apresenta a literatura como uma das atividades fundamentais no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Segundo o RCNEI (1998, p.147):

“A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí, ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social a qual pertence.”

Assim, a biblioteca oferece uma programação diversificada voltada para as crianças, com atividades recreativas e culturais, que busca difundir a literatura infantil, integrando as diversas linguagens artísticas, incentivando a prática da leitura e estimulando a imaginação criadora, sempre em consonância com os temas de projetos que são desenvolvidos periodicamente pelo setor pedagógico.

6. Parte IV – Política de Formação, qualificação e estágio

6.1 Formação e qualificação dos funcionários da Creche

A formação e qualificação dos funcionários da Creche são compreendidos numa perspectiva de crescimento individual e organizacional. No campo da formação continuada, hoje, os profissionais da Creche-UFBA participam de palestras, cursos, oficinas, seminários, treinamentos, etc. Essa formação vem se dando principalmente em dois níveis:

Formação de curta duração:

- Formação interna- Esse tipo de formação é a que ocorre com mais frequência, principalmente porque nelas os profissionais não têm custo. Geralmente as pessoas que ministram essas formações são profissionais convidados, oriundos de outras Unidades da UFBA, ou de outras instituições. Estes convidados recebem apenas certificado pelo trabalho de formação realizado. Também a própria equipe da Creche tem assumido o papel de se constituírem em formadores para colegas.

- Formação externa – Esse tipo de formação ocorre com mais raridade. Pois, se a mesma envolver custo, é o profissional da creche que deverá arcar com as despesas da formação. Infelizmente, não há uma política de investimento na formação dos profissionais da Creche por parte da Universidade no sentido de colaborar nas despesas quando as temáticas forem pertinentes ao trabalho desenvolvido pelos profissionais da creche.

Formação de longa duração

Esse tipo de formação continuada é a vem ocorrendo com maior dificuldade para os profissionais da Creche por conta da ausência de uma política de investimento na qualificação profissional por meio de cursos de *stricto e lato senso*. Para as docentes, essa dificuldade é mais intensa, uma vez que falta profissional em sala que possam assumir os grupos para que as professoras se qualifiquem. Apesar das barreiras, os servidores técnicos-administrativos e os servidores docentes, têm buscado esse tipo de qualificação, uma vez que compreendem que a oferta de educação infantil de qualidade passa necessariamente pela formação consistente e ampliada dos profissionais que atuam diretamente com as crianças.

No campo das demandas, faz-se necessário que a Creche-UFBA elabore e implemente uma política de formação e qualificação continuada clara e consistente, bem como, uma

política de formação em serviço, para todos os profissionais que atuam nessa instituição, principalmente para aqueles que atuam diretamente com as crianças. Essas políticas de investimento na formação precisam ser efetivadas porque a Creche integra o sistema federal de ensino, e, como tal, necessita ter em seus quadros profissionais qualificados que possam realizar o ensino, a pesquisa e a extensão com excelência.

6.1.1 Formação e qualificação dos servidores docente

Na sociedade contemporânea a atuação docente no âmbito da educação infantil, particularmente em Creches, demanda que professoras, estejam em um contínuo processo de formação e qualificação profissional. Essa necessidade vincula-se a mudanças de paradigmas na educação, ao surgimento de novas maneiras de conceber as crianças e as infâncias, a dimensão da educação infantil como um direito social das crianças de 0 a 5 anos, a transformações operadas no mundo do trabalho docente, dentre outras.

Além dos aspectos citados anteriormente, a formação inicial e continuada de professoras e professores de educação infantil é um direito que precisa ser assegurado em todos os sistemas de ensino. (BRASIL, 2006).

No âmbito do sistema federal, a Resolução nº 1 de 10 de março de 2011, do CNE e assegura que o direito a formação profissional continuada, bem como destaca que faz-se necessário haver a valorização dos referidos docentes. Essa valorização passa pela inclusão da professora nos planos de carreira do magistério federal.

Longe de ser um luxo, a formação de professores que trabalham na educação infantil, é um dos fatores mais importantes para a promoção de padrões de qualidade neste nível de educação. (Brasil, 1994). Compreendemos que essa formação precisa ocorrer em múltiplos espaços e contextos formativos. Na universidade, nos movimentos sociais, nos grupos de estudo, nas organizações culturais e etc.

Além da formação nos curso de graduação, como preconiza a LDB 9.3.4/96, a participação dos professores que trabalham em Creches, em cursos de lato e strito-senso é cada vez mais uma necessidade na medida em que a profissinalidade dos docentes de educação infantil se situa no mundo das interações com várias áreas do saber; demanda conhecimentos específicos relacionados à Educação da Primeira Infância; além de necessitar da interlocução com vários parceiros – principalmente com as meninas e meninos de 0 a 3 anos - (Oliveira-Formosinho, 2002). Essa característica da profissionalidade acaba

demandando das docentes uma ampla gama de conhecimentos, saberes, sentimentos e competências.

Ressaltamos que não basta apenas o compromisso de cada profissional com sua formação pessoal dos profissionais. É preciso haver o empenho da administração da UFBA de modo a garantir a efetivação dessa formação.

A Resolução nº 04/90 desta Universidade prevê o afastamento para qualificação docente, conforme o artigo 1, nos seguintes casos:

- I. Para aperfeiçoar-se na UFBA ou em outra instituição, nacional ou estrangeira;
- II. Para participar de congressos ou reuniões relacionadas com atividades acadêmicas;
- III. Para prestar colaboração em outra instituição de ensino ou pesquisa;
- IV. para integrar órgão de deliberação coletiva ou outros relacionados com suas funções acadêmicas.

Dessa forma o plano de qualificação dos docentes da Creche UFBA fica organizado da seguinte forma:

1. A creche deverá organizar-se de forma a liberar, no mínimo, um professor por vez para esse afastamento;
2. Caso haja dificuldade para afastamento total, por já ter outro(s) professor(es) afastado, os demais professores que estiverem matriculados como aluno regular do mestrado ou doutorado deverá ter sua carga horária de sala de aula reduzida em uma parte do curso e afastado em outra;
3. Se mais de um professor for aprovado na seleção de pós-graduação strictu senso, é importante que a Creche veja estratégias para garantir a formação (liberação) destes. Em caso de muitos professores estarem em formação ao mesmo tempo, os critérios estabelecidos para a liberação deverá ser:
 - i. Caso, os professores estejam em igual situação (mesmo tempo de serviço, realizando o mesmo tipo de formação e com o mesmo regime de trabalho) deverá ser organizado de forma que tenham liberação por períodos alternados.

6.1.2 Formação e qualificação dos servidores Técnico-Administrativos

O Plano de Carreira dos servidores Técnicos- Administrativos é regido pela Lei nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005, publicada no DOU de 13/01/2005, que dispõe sobre a

estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnicos- Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação.

De acordo com essa Lei a progressão do servidor dentro do Plano se dá de três maneiras, conforme consta no site da Pró- Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas (PRODEP):

a) Progressão por Mérito Profissional:

A progressão por mérito é o desenvolvimento do servidor na carreira, devido a resultado positivo em programa de Avaliação de Desempenho.

A progressão é a mudança de padrão de vencimento do servidor para o imediatamente subsequente, a cada dezoito meses de efetivo exercício do cargo.

b) Progressão por Capacitação Profissional:

A progressão por capacitação é o desenvolvimento do servidor na carreira, que consiste na mudança de nível de capacitação no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificado em Programa de Capacitação compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida. Por ambiente organizacional compreende-se a área específica de atuação do servidor, integrada por atividades afins ou complementares.

Para ter acesso à progressão por capacitação o servidor deve respeitar o interstício de dezoito meses entre uma progressão e outra.

c) Incentivo à Qualificação:

O Incentivo à Qualificação é devido ao servidor que comprovar educação formal em nível superior ao exigido para ingresso no cargo de que é titular.

Segundo a legislação vigente, o Incentivo à Qualificação é devido ao servidor após ingresso no cargo, observando-se a relação entre a área de conhecimento do título e o ambiente organizacional de atuação do servidor ensejará maior percentual na fixação do Incentivo à Qualificação do que em área de conhecimento de relação indireta.

Os percentuais do Incentivo não são acumuláveis e serão incorporados aos respectivos proventos de aposentadoria e pensão.

Essas são as três formas de progressão existentes, a UFBA através da Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas (PRODEP), tem feito um planejamento anual para disponibilizar cursos de capacitação gratuitos para os servidores, não apenas para dar oportunidade de progressão na carreira, como também atualmente está convocando representantes de cada Unidade, para desenvolver o Projeto de Capacitação da Unidade, de acordo com as necessidades específicas do local de trabalho, para que os servidores possam, além de progredir, se adequar melhor às suas funções, exercendo as suas atividades com mais qualidade e com isso sentindo-se motivados a buscar o seu desenvolvimento pessoal.

A Creche tem contribuído com essa política, incentivando os seus colaboradores a participarem dos cursos oferecidos, liberando os servidores para essa finalidade, desde que não tenha prejuízo para o trabalho, como também disponibilizando representantes para participarem das reuniões que irão definir os cursos oferecidos, através da elaboração do Projeto de Capacitação da Unidade.

6.2. Estágio e pesquisa na Creche

Acreditamos que a creche se insere e se relaciona com a área acadêmica ao ser campo de estágio e pesquisa para alunos da graduação e pós-graduação dos mais variados cursos da Universidade Federal da Bahia, bem como de outras universidades e Faculdades. No que diz respeito aos estudantes da UFBA, recebermos alunos – para estágio e/ou pesquisa – principalmente das faculdades de Educação, Psicologia, Teatro, Artes plásticas, Nutrição, Educação Física, Dança, Música, Odontologia e Fonoaudiologia.

No campo do estágio e da pesquisa priorizamos aceitar os estagiários e/ou projetos que propõem duração mínima de um semestre e que não se restrinjam apenas à observação quando em contato com as crianças nos grupos.

No campo dos estágios, a Creche possibilita a realização dos mesmos de duas formas: estágio curricular e estágios remunerados.

Os estágios curriculares são aqueles que fazem parte do currículo de formação acadêmica. Para realizar esse tipo de estágio na Creche UFBA, é preciso antes ter sua

proposta e estagio aprovado pela Creche. Essa aprovação acontece pelos profissionais do setor de proposição do estágio.

No caso de estágios, que tenha contato direto com as crianças, a avaliação é feita pelos professores. Que usa como critérios de avaliação:

A adequação da proposta de estágio, analisando a faixa etária das crianças, sua rotina, entre outros;

A quantidade de estagiários que já tem atuando com as crianças no período de solicitado;

O bem estar da criança e a contribuição do estagio com o trabalho desenvolvido na Creche, para isso é observado o tipo de estágio, objetivos, duração, entre outros.

Os estágios remunerados são aqueles que os estudantes recebem algum auxílio financeiro, esses estágios acontecem por meio de projeto aprovados na Universidade (Em anexo, os projetos existentes atualmente). Esses estagiários são selecionados pelo setor que ele trabalhará e serão orientados e avaliados pelos profissionais que trabalham diretamente com eles.

No caso dos estagiários que atuam em sala de aula, serão selecionados pelo corpo docente. Orientados, acompanhados e avaliados pelos professores regentes das classes que estagiam.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto retrata as concepções e práticas na Creche UFBA. Temos consciência da necessidade de avanços, inclusive relacionados à gestão democrática, esse é um passo que pretendemos percorrer.

Planejamos a avaliação anual deste Projeto Político Pedagógico, pois entendemos que ele não está pronto e acabado e que o processo educativo é dinâmico, passando por constantes mudanças e por isso precisa sempre está sendo avaliado, repensado e reestruturado.

8. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por Amor e Por Força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. e HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARBOSA, R. M. S. et al. **Consumo alimentar de crianças com base na pirâmide alimentar brasileira infantil**. Rev. Nutr., v.18, n.5, p.633-641, 2005.

BASTOS, A. C. S.; ALCÂNTARA, M. A.; FERREIRA, J. E. Novas famílias urbanas. In: LORDEIRO Eulina.; CARVALHO A. M. A.; KOLLER S. H. (Org.) **Infância e contextos brasileiros de desenvolvimento**. São Paulo/Salvador: Casa do psicólogo/Universidade Federal da Bahia, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**. MEC/SEF/COEDI – Brasília, 1994.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394/96 de 20 dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, Diário Oficial: MEC, 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. MEC/ SEB. Brasília: MEC, SEB, 1998. 1,2,3v.

_____. **Crêterios para o atendimento em Creches e Pré-Escolas que respeite os Direitos Fundamentais das Crianças**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento da Política de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil.. Brasília: MEC/SEG/DPEF/COEDI. 6.ed.Brasília, 2009.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, MEC, SEESP. 2001.

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2003.

_____. **Resolução nº 01 de 2004** do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/DF. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. 2004.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.** MEC. Brasília, 2004.

_____. **Parecer nº. 03 de 10 de março de 2004.** Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Ministério da Educação. Brasília, julho de 2004.

_____. **Lei Nº11.274, de 06 de fevereiro de 2006.** Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, 07 fevereiro 2006.

_____. **Política Nacional de Educação infantil:** pelo direito das crianças de 0 a 6 anos à educação. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.. Brasília: Mec/Seb, 2006.

_____. **Lei 11.645/08.,** houve a inclusão da História e cultura indígena. Assim, a Lei 10.639/03 foi transformada. MEC/SEB Brasília, 2008.

_____. **Resolução nº 5 de 17 de Dezembro de 2009.** Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília,2009. CNE/CEB

_____. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.** Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Resolução nº 1 de 10 de março de 2011,** expedida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pela Câmara de Educação Básica (CEB). Esta resolução fixa normas de funcionamento das Unidades de Educação Infantil ligadas à Administração pública Federal direta, suas autarquias e fundações. CNE/ CEB. Brasília, 2011.

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil:** Brasília: MEC/SEB, 2006. v. 1 e 2.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão:** Introdução. [4. ed.]. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância:** perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo, Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 17.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1979.

LARROSA, Jorge.; PÉREZ DE LARA, N.(Orgs.). **Imagens do outro.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir de uma experiência interna. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). **Ludicidade: o que é mesmo isto?** Salvador: UFBA/FACED/PPGE/GEPEL, 2002.

LUZ, Marco Aurélio. **Agadá: Dinâmica da civilização africano-brasileira**. Salvador: Centro Editorial e didático da UFBA; Sociedade de Estudos da cultura Negra no Brasil, 1995.

MATURANA, Humberto e VERDEN-ZÖLLER. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano**. SP: Pallas Athenas, 2004.

PHILIPPI, S. T.; CRUZI, A. T. R.; COLUCCI, A. C. A. **Pirâmide alimentar para crianças de 2 a 3 anos**. Revista de Nutrição, Campinas, v. 16, n. 1, jan./mar. 2003.

SOUZA, Jane Felipe. **Gênero e sexualidade nas pedagogias Culturais: implicações para a Educação infantil**. s.d. Disponível em:

<http://www.titosenafaed.udesc.br/Arquivos/Artigos_gensex/SexualidadeInfantil.pdf>

Acesso em 25/09/2012.

SOUSA, Luciene Frazão. **Orquestrar a gestão escolar para respostas educativas na Diversidade**. Dissertação. (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

STURION, Fernanda; VIEIRA, Marcia Aparecida. **Pedagogia de projetos na educação infantil**. s.d. Disponível em:

<<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/593.pdf>> Acesso em

18/08/2011

UFBA. **Resolução n.º 04/90**, d os Conselhos Universitário e de Coordenação desta Universidade. Salvador – Ba, Brasil, 1990